

TODO APOIO À CAMARADA CAMILA: LUTAR NÃO É CRIME! PROFESSORA PRESA INJUSTAMENTE DENUNCIA PERSEGUIÇÃO E RISCO DE DEMISSÃO

A professora do Instituto Federal de Goiás (IFG) e uma das coordenadoras-gerais do SINASEFE, Camila Marques, [fez uma denúncia em vídeo](#) afirmando que está sofrendo um Processo Administrativo Disciplinar (PAD), com risco de perder seu emprego, aberto pelo reitor da instituição, Jerônimo Rodrigues, após ter sido presa no dia 15 de abril de 2019, de forma arbitrária e injusta, [conforme a Fenasps noticiou à época](#).

[Segundo o sindicato da categoria](#), este PAD, que visivelmente não tem sustentação jurídica e nem base legal para existir, é movido por perseguição política contra a professora.

Entenda a prisão

No último dia 15 de abril deste ano, a professora Camila Marques estava registrando com seu telefone celular uma abordagem policial truculenta contra alunos do campus Águas Lindas de Goiás/GO do IFG, local onde trabalha.

Os policiais militares envolvidos na ação tentaram impedir esse registro por vídeo. Por se negar a cessar a filmagem, Camila foi [agredida e presa pelo crime de "desobediência"](#).

Simplesmente por ter defendido seus alunos contra a violência policial, [Camila ainda responde na Justiça](#) por este crime, e além disso afirma estar sendo seguida por policiais da cidade, deixando sua própria segurança em risco.

Agora, mais uma vez injustamente, ela também responderá a um PAD aberto pelo IFG motivado por perseguição política contra a sua militância.

Assim como em abril, a Fenasps considera a perseguição da professora e militante uma agressão sem limites que precisa de ser repudiada por todas as entidades sindicais!

Reafirmamos que não existe qualquer justificativa cabível apoie este tipo de atitude, e, portanto, tanto a prisão, quanto este PAD, absurdos e autoritários, deverão ser investigados, com a punição dos respectivos responsáveis.

FASCISTAS NÃO PASSARÃO!

Brasília, 8 de novembro de 2019

Plantão da Diretoria Colegiada da FENASPS